

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL, E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº DE 2010. (Do Sr. Colbert Martins)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a formação de médicos especializados em hepatologia

Exmo. Sr. Presidente,

Nos termos do artigo 24, inciso III do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Ex^a, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja realizada Audiência Pública para discutir a formação de médicos especializados em hepatologia, com a presença do presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia e um representante de cada um dos seguintes órgãos; Conselho Federal de Medicina, Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

JUSTIFICAÇÃO

A Hepatologia é hoje uma das especialidades que apresentam maior volume de ganhos em conhecimentos nos últimos tempos. Tem elevada complexidade e grande número de agravos no seu escopo.

Praticamente todos os paradigmas diagnósticos e terapêuticos das doenças hepáticas (infecciosas, autoimunes, neoplásicas, metabólicas e genéticas) mudaram espetacularmente a partir do momento em que tivemos a nossa disposição a imagem, a biologia molecular e os novos métodos de estudo hispatológico.

Com isso, a complexidade da hepatologia aumentou exponencialmente nos últimos anos. Necessitamos atualizar os projetos pedagógicos para a formação do Hepatologista dentro deste novo cenário, uma vez que, na sua formação, o Hepatologista deverá ter conhecimento de Histopatologia de Fígado, Imagem aplicada ao fígado, além de laboratório e clínica. Ademais,

não se concebe mais a formação do Hepatologista sem treinamento em transplante de fígado. Portanto, este treinamento tem longa duração para que o Hepatologista tenha a sua formação completa.

As doenças do fígado são muito freqüentes na população. Apenas duas das endemias, esteato-hepatite não alcoólica pela síndrome metabólica e hepatite virais B, C e Delta atingem não menos do que 8 milhões de brasileiros, todavia acreditamos que nem 10% destes pacientes tenham tido oportunidade de uma consulta com um Hepatologista de formação.

Este aspecto se deve ao fato da especialidade em hepatologia ter sido, há 10 anos, trazida à condição de área de atuação da Gastroenterologia.

Na verdade, os Hepatologistas de formação jamais entenderam este *down-grade*. A Gastroenterologia e a Hepatologia se distanciaram ao longo das últimas décadas. Pouco temos em comum hoje entre essas duas especialidades, inclusive o campo de atuação profissional.

Apesar dos serviços gastroenterologia abrigarem Gastroenterologistas e Hepatologistas, as suas atividades de fato funcionam de forma independente. Estes serviços estão concentrados nas áreas mais ricas do país, onde o repertório de profissionais é bastante amplo permitindo a existência de 02 grupos de profissionais sob um programa guarda chuva, contudo hepatologistas e Gastroenterologistas não cruzam as suas atividades assistenciais.

O modelo é perverso para a maioria das unidades da Federação, mormente nos Hospitais Universitários que tem repertório acadêmico e assistencial menor. Neste caso, Hepatologistas e Gastroenterologistas se vêem com papéis indefinidos na formação do jovem médico. O resultado disso é a escassez de hepatologistas no país e, consequentemente, a falta de democratização de acesso dos milhões de brasileiros portadores de doença de fígado a assistência médica adequada para o seu agravio.

Para formarmos um hepatologista no Brasil, necessitamos, hoje, que o jovem médico passe dois anos na Clínica Médica, mais dois anos na Gastroenterologia e, posteriormente, um ano na Hepatologia. Este modelo, repito, é inadequado, não só porque um ano é muito pouco para formar um Hepatologista, mormente no que se refere a transplante de fígado, assim como quatro anos de pré-requisito é demais para um jovem que fica fora do mercado. Isso sem contar com o poder sedutor da Endoscopia que habitualmente leva a maioria dos nossos jovens pela melhor remuneração de mercado, uma vez que o procedimento remunera infinitamente melhor do que a consulta.

Como a Hepatologia é uma especialidade de consulta clínica, essa se torna desinteressante para o jovem médico, principalmente quando o mesmo tem exigido quatro anos de residência em clínica Médica e Gastro como pré-requisito. Ademais, ele sabe que participar de um programa de formação em Hepatologia por apenas um ano é sabidamente insuficiente.

Este cenário é sombrio e pode explicar perfeitamente porque as dez vagas oferecidas no país para a Hepatologia, no ano de 2009, como área de concentração, não foram preenchidas. Enquanto isso a população carente do país sofre, posto que os Hepatologistas de formação, quase todos, tiveram oportunidade de fazer os seus *Fellowships* no exterior e retornam para as grandes capitais onde atendem nos consultórios ou hospitais privados.

Sala das Sessões, de março de 2010

Dep. Colbert Martins